

## Relato de Experiência

### A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO PARA UMA SÓLIDA FORMAÇÃO DOCENTE

TELMA MARIA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi descrever a experiência adquirida ao longo das disciplinas de Prática de Ensino dos três últimos blocos da graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. O estágio aconteceu em duas etapas: uma no Ensino Fundamental e outro no Ensino Médio, incluindo observação e regência, período bastante enriquecedor para o meu futuro profissional. No Ensino Fundamental as aulas foram ministradas com a utilização de *datashow*, poesia sobre a origem da vida, bingo da vida, atividade prática sobre classificação dos seres vivos com o uso de botões. E no Ensino Médio, além do *datashow*, atividades preparatórias com questões de vestibulares, uma carta de amor de um biólogo e um vídeo de revisão dos conteúdos ministrados para a avaliação. A disciplina prática de ensino serviu para nortear os rumos das aulas, pois é possível aliar teoria e prática, desenvolvendo uma aula inovadora e diferente, aumentando assim o *feedback* entre o aluno e o professor.

**Palavra- Chave:** Prática de ensino. Relato. Docência. Biologia.

**ABSTRACT:** It treats about an experience report wich objective was to describe an acquired experience up subjects of teaching practice of three last semesters of graduation in biological science. The stage happened in two parts. The first was in basic education and the other in a secondary education including observation and regency wich was an enriching period. In the basic education the classes were ministered with the utilization of *datashow*, poetry about origin of life, bingo of life, practice activities about classification of living being with the use of buttons. In the secondary education, beyond *datashow*, preparatory activities with questions of vestibular, one love letter from a biologist, and a video of revision of contents ministered for evolution. The subject of teaching practice served to quide the classes because it is possible to alloy theory and teaching practice developing an innovator and different class increasing the *feedback* between student and teacher.

**Key-words:** teaching practice. Report. Teaching. Biology.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas em 2014.2, pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI- Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira- Parnaíba. Email: telmabio92@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os estágios fazem parte da grade curricular dos cursos de graduação, independente do tipo, se é remunerado ou não, obrigatório ou não. Em todos eles, resta um saldo de experiências imensuráveis, que sem dúvida acrescentam e muito no rendimento e qualificação do profissional que está se formando. Na disciplina Prática de Ensino, o graduando aprende na prática como funciona uma sala de aula, como é a relação entre professores e alunos, enfim, como é de fato ser professor.

Ensinar requer metodologias capazes de ampliar positivamente a visão dos alunos sobre um determinado conteúdo, de modo que os assuntos solidifiquem-se, propiciando uma aprendizagem eficaz e duradoura. Esses métodos precisam ser continuamente revisados e aprimorados e é a prática de ensino quem dá esse suporte, uma vez que ela alia-se com a teoria desfazendo a monotonicidade de tantas aulas ministradas atualmente.

Para PELOZO (2007), a disciplina de prática de ensino, nos cursos de formação de professores, está em um lugar de destaque na grade curricular, pois ela é o elo entre as disciplinas da instituição, aliando teoria à prática docente e ainda possibilitando uma reflexão científica. Este estágio é importante, pois permite aos graduandos que não ministram aula a construir seus saberes e sua identidade profissional.

Segundo PIMENTA, (2004) o estágio pode ser considerado como uma aprendizagem para se aprender a profissão e construir a identidade profissional, pois o estagiário está em contato com a realidade que o espera e desperta íntimo de seu ser os pressupostos que constroem os saberes formando a identidade profissional do futuro docente, preparando-os para os desafios-da profissão.

A docência é um complexo processo que, de certa forma, atua para a compreensão real da sociedade e da educação. Ela auxilia na forma de pensar e recriar no campo do saber, ou seja, na forma de criar coisas novas, ampliar as possibilidades de mudança contribuindo para resultados satisfatórios (COELHO, 1996, p.38 *apud* SCHLINDWEIN; LUIS, 2008).

No 6º bloco iniciou-se a disciplina Prática de Ensino I. Esta primeira fase era de observação no Ensino Fundamental e Médio e o objetivo era analisar as metodologias utilizadas pelos professores, verificar se elas coincidiam com as teorias abordadas no estudo da disciplina e ainda ver como estava o grau de interação entre-alunos e professores. O estágio

foi realizado na cidade de Buriti dos Lopes, local onde reside a graduanda e envolveu duas escolas do Ensino Fundamental: Unidade Escolar Zezita Sampaio- 7º 8º e 9º Ano tarde - CIEF Deputado Moraes Souza- 6º, 7º, 8ºano- manhã e Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade, esta, de Ensino Médio 1º 2º e 3º Ano – Manhã.

A supervisão do Estágio Curricular englobou uma carga horária de 100 horas: 20 horas no Ensino Fundamental, 20 no Ensino Médio e 60 horas com aulas teóricas da disciplina na UESPI. A divisão da quantidade de horas foi estabelecida pela professora do curso de Ciências Biológicas Maria da Conceição Sampaio Alves.

Ao chegar às escolas o primeiro contato era com os professores fora da sala de aula para se tomar conhecimento dos assuntos que estavam sendo trabalhados, depois se deu início à observação da sala e da infraestrutura escolar.

No 7º bloco a disciplina (Prática de Ensino II) ficou a cargo do professor Bruno Annunziata, que devido à copa do mundo, ficou meio impossibilitado de exigir uma carga horária mais extensa na docência, pois estava perto de iniciar o mês de julho e as escolas entrariam em recesso. Por essa razão, o estágio de regência constituiu-se em três aulas no colégio de Ensino Fundamental Epaminondas Castelo Branco, na cidade de Parnaíba e a turma de 7º ano A Manhã, nos dias 08 e 09 de maio, sendo que no primeiro dia teve dois horários. Com a presença do professor da UESPI e da professora da sala, que também avaliou a aula ministrada. O restante das horas foi em sala de aula na UESPI, perfazendo um total de 150 horas a disciplina.

E no 8º bloco também com carga horária de 150 horas, foi o professor Filipe Augusto G. de Melo quem ministrou. A docência era no Ensino Médio e foi realizado na cidade de Buriti dos Lopes, na Unidade Escolar Deputada Francisca Trindade. Nas turmas de 3º Anos A e B, manhã e tarde. No período de 09 de setembro de 2014 a 26 de setembro de 2014.

O objetivo deste relato é expor as experiências vivenciadas ao longo das disciplinas Prática de Ensino, a fim de mostrar a importância da mesma para os cursos de licenciaturas, pois é a fase em que o discente se prepara para sua vida profissional.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estágio curricular proporciona ao estagiário uma reflexão e análise de seus atos, bem como encontrar uma prática por meio da vivência da instituição de forma sistêmica. Durante o estágio o graduando deve estudar e saber interpretar como é a realidade da sua área de estágio, desenvolver atividades para sua docência à medida que seus conhecimentos estiverem sendo moldado, e se moldar também, através de autoavaliações. (MEC, 2006, p. 15 *apud* SCHLINDWEIN; LUIS, 2008)

A partir do estágio de observação foi possível as metodologias abordadas pelos professores em salas de aula e fazer uma distinção entre a realidade escolar e o que se aprende na disciplina de prática de ensino.

Na disciplina prática de ensino I, que era de observação, foi um período para rever conceitos e os analisar. Foi muito importante, pois foram colégios e professores que fizeram parte da minha vida escolar. Como é de se esperar, sempre há salas em que um burburinho é maior. Percebi que os recursos didáticos utilizados eram poucos; as aulas concentravam-se em leituras e atividades do livro e correção de exercício. Ainda houve uma aula expositiva sobre vermes, na qual a professora ao explicar o assunto no quadro, copiando, grudou uma imagem para servir como exemplo, mas não era muito grande e nem todos da sala viram.

Na prática de ensino II, foi maravilhosa a docência. As aulas foram poucas, mas este pouco trouxe muitas descobertas. A aula foi rica em analogias, brincadeiras para descontrair e percebi a atenção da sala e quando eu caminhava seus olhares me acompanhavam, resultando na interação deles comigo. O assunto era sobre a origem da vida; como eram duas aulas, em uma eu expliquei o assunto utilizando o *datashow*, e na outra fiz uma dinâmica, um bingo sobre a origem da vida. Antes de iniciar a explicação no primeiro horário, entreguei aos alunos um panfleto, para a sensibilização da sala, com uma poesia criada por mim, sobre a **ORIGEM DA VIDA:**

Sobre a origem da vida nós vamos aprender.

São muitas teorias, mas dá para entender.

Tudo começou muito tempo atrás, com o grego Aristóteles, que descanse em paz!

Para ele o ser vivo surge espontaneamente, de algo inanimado e não de um ser já existente.

Mas teve gente que não aceitou, essa ideia sem sentido e a abiogênese contestou.

Fez experimentos para então provar, que larvas num lugar nasciam depois da mosca pousar.

Estamos falando de Francesco Redi, que tampou alguns vidros e deixou outros abertos.

Colocou carne dentro e deixou o tempo passar.

Quando viu o frasco aberto estava cheio de larva lá.

Surgiu então a teoria biogênese, que diz que todo ser vivo, provém de outro ser vivo.

Depois dessa teoria o clima esquentou.

Hipóteses surgiram, umas contra, outras a favor, mas quem se destacou mesmo foi Louis Pasteur, com o vidro pescoço de cisne fez o povo entender, que os microrganismos estavam no ar e eram responsáveis pelo alimento arruinar.

Para finalizar não podemos esquecer o tempo primitivo e os eventos que vamos ter.

Oparin e Haldane tentaram explicar que houve evolução química naquele lugar.

As descargas elétricas e raios ultravioletas com gases da atmosfera se misturaram, reagiram entre si e substâncias orgânicas formaram; houve então mais reações e células simples apareceram:

era o início da vida que começava a existir....

Após a sensibilização, expliquei o assunto com o uso do *datashow*, a explicação continha pouco texto e muitas imagens. No segundo horário fiz uma brincadeira: **BINGO DA VIDA**. Na metade de uma folha xamex organizei tabela de bingo. No quadro copiei 35 palavras, “as pedras do bingo”, relacionado ao assunto explicado e eles tinham que escolher algumas para preencher as tabelas do bingo e em um saco plástico as coloquei; um dos alunos tirava um palavra, que era a sorteada e quem havia escrito na tabela, marcava um x, e desta forma seguia-se até preencher todo o bingo e o ganhador recebia um brinde.

As palavras “Pedras do Bingo” foram:

Geração espontânea; Aristóteles; Francesco Redi; Larvas; moscas adultas; matéria inanimada; carne; frascos abertos e fechados; decomposição; experimentos; teste controlado; Louis Pasteur; microrganismos do Ar; caldo de carne; vidro pescoço de cisne; Biogênese; terra primitiva; ser vivo; Oparin; Haldane; metano; amônia; vapor de água; hidrogênio; descargas elétricas; raios ultravioletas; substâncias orgânicas; coacervados; célula simples; extinção; eras; períodos; cenozoica; mesozoica; paleozoica.

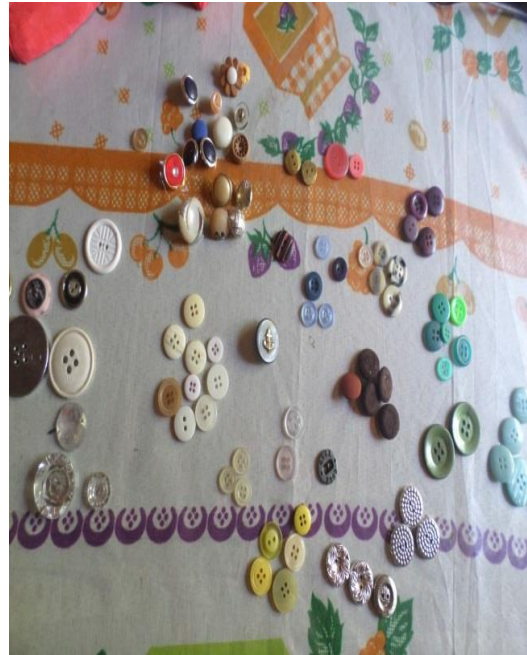
No dia seguinte, na terceira aula, expliquei sobre a classificação dos seres vivos, com *datashow* e no fim uma dinâmica, onde os alunos seriam taxonomistas e classificariam os seres vivos, no caso, o material utilizado foi botões de diferentes formas e modelos. A sala foi dividida em dois grupos e cada integrante tinha que classificar os botões quanto à forma,

tamanho, cor, textura, etc. depois eles explicaram como classificaram. A dinâmica foi ótima, toda a sala se envolveu e eles gostaram muito da atividade diferente, pois a professora efetiva da turma pouco utilizava esses recursos diferentes.

**Imagem 1:** botões utilizados para a prática.



**Imagem 2:** botões já classificados.



Antes de ministrar a aula na escola, ela era apresentada para a sala na UESPI para a análise do professor supervisor, que avaliava as metodologias e o desenvolvimento na apresentação.

Na prática de ensino III, agora no Ensino Médio e 3º ano, a responsabilidade era maior, pois havia a expectativa do Enem e vestibulares e diferentemente do Ensino Fundamental os alunos questionam e comentam mais. Tanto no turno manhã, como tarde, os conteúdos eram iguais, pois o professor titular era o mesmo.

Na minha primeira aula eles não estranharam muito a presença de uma professora diferente. Levei uma “**CARTA DE AMOR DE UM BIÓLOGO**” que é uma engraçada carta de amor contendo termos de Biologia. Ao longo das práticas procurava inovar para a aula não ficar monótona. Distribuí xerox; eles gostaram muito e fizeram perguntas sobre alguns termos que desconheciam ou não lembravam, como *Cavia Porcellus*, que é o porquinho da índia.

### **Carta de Amor de um Biólogo**

Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

Você tem uma **nomenclatura** muito linda, mas saiba que eu te amaria mesmo que você se chamasse **Ergastoplasma**... Sabe que quando eu te vejo, minhas **mitocôndrias** entram em **fermentação**, a **meiose** se acelera e meus **gametas** ficam todos assanhados? É verdade porque você tem um **fenótipo** tão lindo que tenho uma **tese** de que o seu **código genético** foi **seqüenciado** por um artista muito inspirado, em plena **geração espontânea**.

Quando você surge, em **movimentos amebóides**, bela, **túrgida** e charmosa, começo a sentir os efeitos de **reações físico-químicas** em meu organismo. Seu **tropismo** em relação a mim afeta o **córtex** do meu **sistema sensorial**! Ao tocar sua **celulósica** mão, nossos **glicocálix** se encontram. E se seus **olhos**, perdidos, semelhantes a **ocelos** de **planária**, não se cansam de me **fixar**, é porque minha **antena** está ligada em você. Sua **cetácea** presença mexe com minhas **enzimas**, **hormônios**, meus **neurotransmissores**, até minha **cadeia respiratória** já não funciona direito, nem mesmo para a **coordenação** do meu trêmulo **tríceps**. De meu **frontal** escorre o que restou de **secreção sudorípara**. Seus **ferormônios** realmente me tiram de **homeostase**. Seus **cílios** e **pilos** me causam **flagelos** impensáveis.

Palpitações **sistólicas** arrebetam meu **pericárdio**.

Ah, querida, e quando quero repor as perdas **metabólicas** e te levo a uma confeitaria para posicionar nossos **níveis tróficos**, a única gelatina que nos interessa é aquela **biomassa** saborosa que chamamos de **meio de cultura**!

Mas apesar de nossa **relação harmônica** em franca **evolução**, ultimamente você está num estado de **isolamento** do que foi nossa **protoplasma simbiose**. Sabe, se você continuar me tratando com tanto **acaso**, vou me sentir menos que um **inseto**, um **verme**! Você dá mais atenção às suas amigas, aquela tal de **Drosóphila**, à **Taenia**, a quem, por sinal, nunca fui apresentado, do que a mim... E quem é esse tal de **Rhesus**, hein? Ah meu Deus! Será que estou com **complexo de Golgi**? Devo estar entrando naquele ciclo maldito - o **ciclo de Krebs**... e se esse **processo seletivo** continuar sou capaz de cometer uma loucura, uma **apoptose**.

Por favor, não me trate assim de forma **virulenta**, feito uma **ameba** ou um "**Cavia porcellus porcellus**", pois a estes sei que você dedica apenas olhares **científicos** e sem paixão. Eu não sou uma **cobaia de laboratório**. Eu não **bacilo** nem quando fico como um **vibrião colérico**. Espero que você **deduza** que o meu sonho é passear abraçadinho contigo igual a um **carrapato**,

num lindo dia de sol, em **Galápagos**, felizes!"  
dizendo para mim mesmo: **Cromossomos**

Após o momento de descontração iniciei o novo assunto. Os conteúdos ministrados foram: genética de populações; especiação e evidências da evolução.

Em todas as aulas utilizei *datashow*; levava xerocadas atividades de vestibulares para eles treinarem e após os três conteúdos, próximo de aplicar as prova fiz um vídeo de revisão usando o programa *Movie Maker*, com imagens e textos e uma música alegre e chamativa para prender a atenção dos alunos.

O conteúdo mais interessante de abordar foi Evidências da Evolução, na qual foi possível, ao longo das explicações, comentar sobre o trabalho dos paleontólogos e por coincidência esta disciplina havia sido estudada no bloco anterior, então as informações para transmitir eram muitas.

**Imagem 3:** explicação sobre especiação no 3º A manha.



## CONCLUSÃO

Minha trajetória como professora de Biologia nos estágios foi boa. Gostei bastante e só serviu para solidificar mais minhas ideias sobre ensino e educação. Os esforços para



ministrar uma aula clara e com qualidade foram bastante, principalmente de maneira fácil para não confundir a cabeça dos alunos, ainda mais quando o assunto era evolução e genética, que muitas vezes parece assombrar milhares de estudantes.

Pude sentir na pele como um professor se sente quando um aluno, que se destaca na sala, se sai bem ou não em provas e trabalhos avaliativos. Os aspectos positivos dessa caminhada é o crescimento, o amadurecimento profissional que o estágio proporciona, e faz crescer dentro de você uma enorme vontade de sempre melhorar, porque a educação sempre vale a pena.

O aspecto negativo foi me deparar com uma pergunta que eu não sabia responder, ou pelo menos, não conseguia explicar para outra pessoa de forma clara e coesa, sem resquícios de dúvidas. A maior dificuldade que tive no ensino médio foi prender a atenção de um grupinho de alunos que conversavam sem parar. Mas, mantive a calma e os inseria na aula, fazendo colocações para eles responderem e o que achavam de certas ideias. Dessa forma houve sim progresso, com o passar dos minutos os ânimos se acalmaram e tudo ficou bem.

Percebi que a maneira como o professor se impõe e age com a turma é o diferencial. É preciso interagir, se colocar no lugar deles, ministrar uma aula fazendo analogias com coisas do dia a dia e levar práticas que facilitem a aprendizagem e os motivem a estudar.

Durante as aulas a maior preocupação era se os alunos estavam conseguindo absorver o conteúdo. Eu os perguntava várias vezes se estavam entendendo, eles falavam que sim e o professor tutor no ensino médio, que acompanhou todas as aulas me garantiu que sim e que eu estava no caminho certo. As estratégias e planos proveitosos foram sempre me preparar um pouco mais, buscar um conhecimento mais profundo do assunto, para sanar o máximo de dúvida, que por ventura surgissem nos alunos.

A bagagem de conhecimentos que adquiri foi enorme, e com certeza contribuiu para meu amadurecimento profissional. Estou preparada para os desafios que a profissão me trará. Pude ter uma visualização das diferentes realidades escolares, bem como suas particularidades e interfaces. O trabalho não será fácil, mas também não será impossível, pois ser professor vai além de ensinar o conteúdo. Ser professor é transformar um assunto de sete cabeças em apenas uma cabeça. Ele é um intermediador, e para facilitar essa intermediação surge a Prática de Ensino, para transformar o complicado em fácil e o impossível em possível.

## REFERÊNCIAS

COELHO, I. M. **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. In: Formação do Educador. São Paulo, Editora UNESP, 1996. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/942/713> acesso em : 20/10/2015

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**, 2006. Disponível em: <[www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne)>. Acesso em: 20/10/2015.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti, **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia** – ISSN: 1678-300x. Ano V – Número 10 – Julho de 2007 – Periódicos Semestral disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/J3yAMQWorvNVHM6\\_2013-6-28-15-23-42.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf)> acesso em: 20/10/2015

PIMENTA, S.G. (org.). **O Estágio e a Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. LUIS, Rozilda da Silva. A Prática de Ensino Articulada à Prática de Pesquisa na Formação do Professor. **Atos de pesquisa em educação** – PPGE/ME FURB (Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau). Santa Catarina. v. 3, nº 2, p. 292-308, maio/ago. 2008.

Relato revisado pela autora.